

(o ideal seria ter feito o manejo de entressafra ou “outonal” – logo após a colheita do milho);

- Não use sempre os mesmos herbicidas, procure rotacionar o mecanismo de ação, para evitar a pressão de seleção (“matando os fracos e deixando os fortes multiplicarem”);

- Use pré-emergente (bem posicionado em uma das sequências). Eles ajudam a rotacionar herbicidas, seguram os fluxos de emergência de plantas daninhas e favorecem a dianteira competitiva da cultura;

- Cuidado com o residual indesejado de alguns herbicidas, especialmente aqueles que dão “fito” na soja (“carryover”), como alguns herbicidas hormonais (esses produtos exigem entre sete e 30 dias de intervalo entre a aplicação e semeadura);

- Se tem braquiária ou outra cobertura, desseque antecipado. Dependendo da massa verde, tem que aplicar herbicida pelo menos 15 dias antes;

- Evite baixo volume nas aplicações terrestres – trabalhe, no mínimo, entre 80 e 150 L/ha, dependendo do herbicida, e aplique no melhor horário do dia;

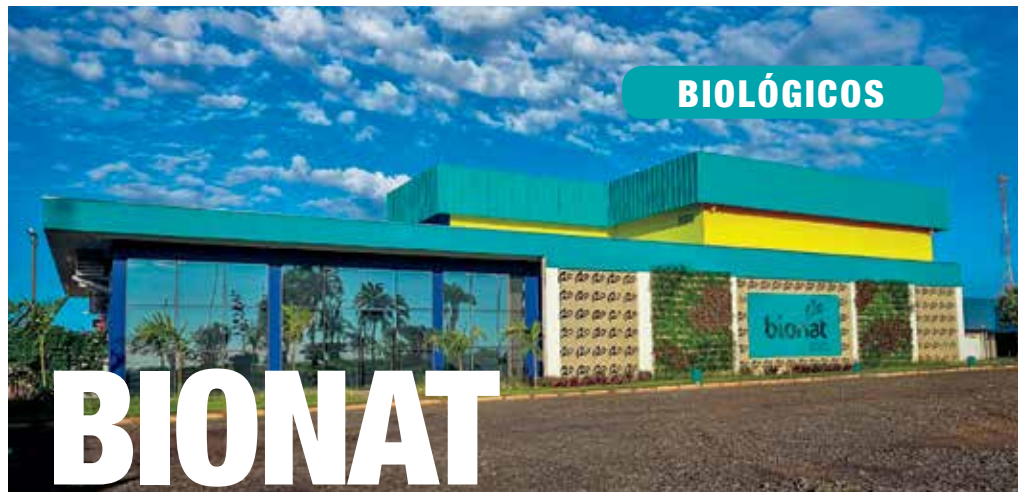
- Evite “semear no pó”, acompanhe a previsão do tempo, não caia na “síndrome do ronco do trator”, não semeie apenas porque o vizinho está semeando;

- Evite ao máximo a realização de “gradagem” pensando no manejo mecânico das plantas daninhas. Esta prática normalmente irá piorar nosso sistema de produção e trazer à tona problemas do passado;

- Use semente certificada, de alto vigor, faça um bom tratamento de sementes, não deixe de colocar inoculante, adeque o grupo de maturação à mesorregião, cuidado com o arranjo espacial (espaçamento e população). Ou seja, crie todas as condições que favoreçam o estabelecimento da cultura, pois o “principal controle para a planta daninha é a própria cultura”. Fechando cedo e no limpo, “a vida fica mais fácil”;

- E, não deixe de consultar o seu engenheiro agrônomo.

Lembre, nosso maior desafio é: fazer a coisa certa, do jeito certo, na hora certa! 🌱



Divulgação

É A NOVA OPÇÃO EM SOLUÇÕES BIOLÓGICAS

A Kimberlit, empresa líder no segmento de fertilizantes especiais, especializada em nutrição e fisiologia de plantas, de olho em um mercado crescente, investe na produção de defensivos biológicos e inaugura a Bionat, fábrica que desenvolverá, produzirá e comercializará soluções biológicas inteligentes, sustentáveis e eficientes.

Segundo dados da Associação Brasileira de Controle Biológico (ABC-Bio), o segmento faturou R\$ 464,5 milhões em 2018 e a perspectiva é de crescer 20% em 2019.

“A Bionat surge a partir da visão de futuro do agronegócio mundial e das necessidades manifestadas pelos agropecuaristas de todas as regiões por produtos que potencializem os resultados no campo, e tenham um caráter sustentável.

Os números mostram que esse é um mercado de grande potencial; 57% dos produtores brasileiros dizem desconhecer os biodefensivos, de acordo com levantamento realizado pela ABC-Bio; temos um mercado extenso para desbravar”, afirma Luciano de Gissi, diretor na Bionat.

Foram cinco anos até que a nova empresa fosse concluída. Em 2016 o projeto foi minuciosamente estudado, pesquisado, trabalhado e detalhado com o auxílio de consultoria especializada e de pesquisadores do Instituto Biológico, da UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) e da ESALQ (Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo).

Com projeto arquitetônico e industrial aprovado em 2017, a primeira fase da unidade fabril da Bionat - localizada

em Olímpia (SP) - está distribuída em 400 m2 de edificações com capacidade de produção de bioprodutos para tratamento de até 350 mil hectares por ano e contará com 8 funcionários.

A fábrica está aparelhada com equipamentos de tecnologia de ponta para a produção de fungos e bactérias, como um biorreator de última geração que pode ser controlado pelo celular, além de possuir processo de incubação e extração com alto grau de automação e oferecer um ambiente totalmente asséptico para reduzir a possibilidade de contaminação – como parede revestida com tinta hospitalar antibacteriana, piso emborrachado e lavável, mobiliário de produção em inox 316, com o objetivo promover um espaço saudável para a produção.

A Bionat está funcionando em fase de testes e tem previsão de início de produção em escala a partir agosto, com a liberação de registro feita pelo Mapa (-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), oferecendo ao mercado dois defensivos que têm como foco o combate às pragas cigarrinha e mosca-branca: o *Metarhizium anisopliae*, fungo que é comprovadamente eficaz controlador biológico de várias espécies de cigarrinhas que ocorrem na agricultura, produzido em arroz, sob condição de excelente de assepsia, rigoroso controle de qualidade a fim de garantir a ausência de contaminantes, eficiência na germinação e virulência dos conídios; e *Beauveria bassiana*, inseticida microbiológico indicado para o controle de insetos e ácaros pragas nas mais diversas culturas, tais como a mosca-branca, ácaro rajado, etc. 🌱